

# Informe técnico

**Centro de Informações Estratégicas em Vigilância à Saúde – CIVS/CCD**  
**Melhoria de Informações Sobre Estatísticas Vitais – Nascimentos e Óbitos**

*Center for Strategic Information on Health Surveillance – CIVS/CCD*  
*Improved Information on Vital Statistics - Births and Deaths*

**Retomada das visitas presenciais de monitoramento**  
**as Maternidades Estaduais**

*Resumption of in-person monitoring visits to State Maternity wards*

## Centro de Informações Estratégicas em Vigilância à Saúde – CIVS/CCD Melhoria de Informações Sobre Estatísticas Vitais – Nascimentos e Óbitos

*Center for Strategic Information on Health Surveillance – CIVS/CCD  
Improved Information on Vital Statistics - Births and Deaths*

### Cátia Martinez Minto

Centro de Informações Estratégicas em Vigilância à Saúde (CIVS). Coordenadoria de Controle de Doenças. Secretaria de Estado da Saúde. São Paulo, Brasil.



Cátia Martinez Minto, diretora do CIVS, em capacitação aos municípios do estado de São Paulo

Anualmente, no estado de São Paulo, ocorrem aproximadamente 360.000 óbitos e são registrados 570.000 nascidos vivos, em dados atuais. Muitos destes óbitos ocorrem em pessoas com menos de 70 anos de idade, sendo considerados prematuros. Diante disto, estudos para obter conhecimento preciso e oportuno sobre as causas destas mortes são fundamentais ao planejamento de ações estratégicas e intervenções, por meio de elaborações de políticas públicas.

O SIM – Sistema de Informação sobre Mortalidade - é a ferramenta de notificação de óbitos no estado de São Paulo, e apresenta uma cobertura de 99,9% dos casos estimados. O impresso padrão nacional que recolhe informações é a Declaração de Óbito, preenchida pelo médico que assistiu o caso, o que lhe garante fidedignidade de informações.

Entretanto, no Brasil, segundo dados do Ministério da Saúde (MS), aproximadamente 1/3 das mortes são atribuídas a um conjunto de causas denominadas Causas *Garbage*

(CG), que não podem ser consideradas causas básicas do óbito por serem mal definidas ou pouco específicas, sendo, portanto, inadequado utilizá-las do ponto de vista da saúde pública para efeitos de planejamento.

Dentre as iniciativas desenvolvidas em Vigilância à Saúde a fim de dirimir este problema, destaca-se a realização de investigações de óbitos com causa da morte classificada como Causa Garbage; a capacitação de médicos no adequado preenchimento da Declaração de Óbito; treinamento com equipes dos municípios e estabelecimentos de saúde em todo este processo. A meta é reclassificar a causa básica de morte em pelo menos 70% dos casos investigados. Portanto, deve ser dada especial atenção na escolha dos hospitais para a realização das investigações. A equipe da SMS e/ou SES deve certificar-se das condições dos registros médicos de pacientes, cuja qualidade terá importância fundamental para a análise dos achados e posterior redefinição das causas de morte.

Óbitos por CG representam também um indicador de qualidade da assistência à saúde. A desigualdade no acesso e a qualidade da atenção médica são resultados relacionados à proporção de óbitos por causa mal definida. Assim, a redução de óbitos por CG não depende somente do médico, pois pode ocorrer por insuficiente informação clínica no momento do óbito. Portanto, a avaliação da investigação de CG significa um importante instrumento de auxílio à gestão das intervenções de saúde na busca por melhor qualidade das informações e por serviços de saúde mais qualificados. Apresenta ainda uma faceta de reflexão para o aprendizado e aperfeiçoamento contínuo.

O CIVS/CCD vem implementando essas ações desde 2016, contudo com a pandemia de covid-19, iniciada em março de 2020, mudou o foco dos esforços. Atualmente, em um cenário que se caminha para estabilidade, foram retomadas as atividades em busca da Melhoria das Informações das Estatísticas Vitais, sobretudo da mortalidade.

Em dezembro de 2021, foram realizadas capacitações junto a discussões de casos com médicos e equipes de saúde de duas regiões do estado, Santos e Botucatu, onde obtivemos êxito na pauta e a presença de médicos chefes de setores fundamentais dos hospitais, comissões de óbito, interlocutores municipais do SIM, digitadores e investigadores epidemiológicos (Foto 1).

Para o ano de 2022, estas atividades serão intensificadas para todas as regiões do estado de São Paulo, com o objetivo de atingir os 645 municípios no comprometimento com a melhoria da qualidade da informação dos nascidos vivos e dos óbitos, permitindo assim informações mais fidedignas para diagnóstico, monitoramento, planejamento e intervenções.